

## CHARGES COMO FONTES HISTÓRICAS: O CASO DO JORNAL SEM TERRA.

Fabiano Coelho<sup>1</sup>, Kleire Anny P. Souza<sup>2</sup>, Leonardo A. Carreiro<sup>3</sup>

1. Professor da FCH-UFMGD - Departamento de História/Orientador

2. Estudante da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal Da Grande Dourados (FCH-UFMGD)

3. Graduado da Faculdade Federal Da Grande Dourados

### Resumo

Este trabalho tem por finalidade buscar nas publicações do *Jornal Sem Terra* a relevância das charges para a historiografia, enquanto fontes e também para a análise crítica do *Jornal Sem Terra*. Elencando a partir desta perspectiva as diferenças encontradas no campo das charges, e a influência destas charges no periódico em questão. Sendo assim o trabalho demonstra o uso da imagem no *Jornal Sem Terra* como uma fonte importante para a historiografia e mostra como a charge pode ser uma evidência histórica, na qual traz as questões do tempo de suas publicações para as concepções de tempo presente, facilitando a análise dos periódicos com um entendimento mais claro e profundo das situações e momentos de criação de seus autores, como também dos ideais que o jornal no seu até então período de publicação tinha como por objetivo e público alvo no qual se destinava estas imagens.

**Palavras-chave:** Charge; Historiografia; Fonte.

**Apoio financeiro:** CNPq.

**Trabalho selecionado para a JNIC:** UFGD.

### Introdução

A produção historiográfica é sustentada por fragmentos deixados pela humanidade em um determinado período do tempo. Esses fragmentos são o principal alimento do historiador, assim como a água é fundamental para a vida humana ou a carne humana para alimento do ogro da lenda, citado por Marc Bloch (2001). Dessa forma, no campo da História reconhecemos esses fragmentos produzidos pela humanidade como fontes para o nosso trabalho, se tornando nossa matéria prima. Este trabalho tem a finalidade de compreender a publicação de charges no *Jornal Sem Terra*, destacando a importância das imagens como fontes históricas. Dessa forma, o trabalho soma-se a outros estudos da mesma natureza, contribuindo para produção historiográfica que se beneficie de uma visão mais ampla de fonte histórica. O trabalho reflete sobre o gênero *charges*, demonstrando elementos centrais desse tipo de imagem. A charge é uma ilustração que tem o objetivo de demonstrar, por meio do humor, um ponto de vista sobre alguém ou determinado acontecimento para a sociedade contemporânea, no tempo em que é publicada. Uma definição interessante sobre a charge é da autora Maria Clara Catanho Cavalcanti que define o desenho chárigo como “representação gráfica de um assunto conhecido dos leitores segundo a visão crítica do desenhista ou do jornal” (CAVALCANTI, 2012, p. 74). Isso faz com que as charges sejam encontradas com mais frequência nas páginas destinadas às opiniões, os editoriais ou até mesmo nas capas dos jornais ou revistas. No *Jornal Sem Terra*, as charges são usadas para abordar o viés de luta política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Por meio das charges, junto com os textos escritos, as charges do *Jornal Sem Terra* representam as visões de mundo do MST. A pesquisa demonstra que a charge no *Jornal Sem Terra* é uma fonte relevante para a historiografia, sobretudo, para o entendimento do MST e da luta pela terra no Brasil. Traçando dessa maneira o objetivo de refletir as publicações chárísticas do *Jornal Sem Terra* enquanto fonte histórica e buscando compreender e facilitar a temporalidade de suas publicações, como também facilitar a compreensão para o público alvo.

### Metodologia

Inicialmente foi escolhido como objeto as charges publicadas no *Jornal Sem Terra*, selecionando-as e pensando seu momento de publicação e suas questões de temporalidade produzida graças as publicações do *Jornal Sem Terra*. O *Jornal Sem Terra* foi apresentado pelo orientador como uma possibilidade de pesquisa sendo o mesmo trabalho fruto de uma pesquisa já feita pelo orientador intitulada *Entre Charges e Representações: MST e Jornal Sem Terra* e a partir desta pesquisa surgiu este trabalho com o foco nas charges publicadas no *Jornal Sem Terra*. Em um segundo momento foi construir a narrativa historiográfica que daria subsídios epistemológicos para que o trabalho fosse pensado e elaborado, discutindo a partir daí as questões técnicas da charge no campo da imagem. A opção por textos referentes ao relacionamento entre a História e a imagem se deu pela narrativa histórica implementada pela Escola dos Annales que dão suporte para validar a imagem no caso aqui a charge enquanto fonte histórica que se valida assim graças a estruturação enquanto campo científico da História sobretudo a partir do século XX. Sendo assim ao final do processo foi produzido um artigo com as seguintes divisões: apresentação do *Jornal Sem Terra*; levantamento

da história deste jornal brevemente; a epistemologia por trás da charge enquanto fonte, e pôr fim a análise crítica da posição dos chargistas enquanto produtores deste material básico para a construção deste artigo, a charge. O objetivo é demonstrar como as charges do *Jornal Sem Terra* contribuem enquanto fontes para se pensar a historiografia dos períodos aos quais ela diz respeito.

### Resultados e Discussão

Os resultados e discussões elencadas por este trabalho buscaram compreender as charges publicadas no *Jornal Sem Terra* como fontes históricas. Dessa forma, é evidente pontuar que a charge é um material de natureza visual esse estudo então teve ênfase no campo das imagens, contribuindo para outros trabalhos que se valem do mesmo tipo de material. A produção historiográfica é sustentada por fragmentos deixados pela humanidade em um determinado período do tempo. E esses fragmentos são o principal alimento do historiador, dessa forma, no campo da História reconhecemos esses fragmentos produzidos pela humanidade como fontes para o nosso trabalho, pontuando assim a imagem enquanto fragmentos para se analisar determinado fenômeno histórico. Sendo assim, no século XX, os documentos não escritos começaram a ganhar terreno a partir da ideia de que “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p.79), portanto onde foi constatado a presença da humanidade tudo a sua volta pode contar-lhe sobre ela. Esse novo pensamento, fruto das reflexões dos Annales, no início do século XX, contribuiu para que historiadores mudassem seu olhar sobre as imagens, levando-as em consideração como fontes históricas, embora tenha se travado uma luta com conquistas significativas, porém com uma trajetória de resistências por parte dos historiadores contrários a essa concepção. Dessa maneira, este trabalho assumiu o compromisso de somar a outros estudos da mesma natureza, sendo ela a imagética enquanto fonte, buscando respaldar na produção historiográfica visando o benefício para uma visão mais ampla do que se considera fonte histórica. Após a discussão acerca de charge enquanto fonte, seria negligência não expor as reflexões feitas sobre o *Jornal Sem Terra* e, conseqüentemente, sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O MST foi fundado em 1984, resultado de um longo processo de expansão da luta pela terra do cenário regional para o nacional. O período anterior à fundação do MST, os movimentos de luta pela terra encontravam-se fragmentados em diferentes regiões do Brasil com suas respectivas organizações, o que dava ao governo militar das décadas de 1960 até 1980 uma vantagem considerável no combate as manifestações dos trabalhadores rurais sem terra. Pensando sobre o registro da história do MST, o *Jornal Sem Terra* já é em si uma das principais fontes de sua trajetória. Muitos pesquisadores construíram estudos, na História ou em outras áreas partindo da análise do periódico do Movimento. Isso tem como justificativa a intrínseca relação do impresso com a formação do MST. Seu surgimento ainda em formato de boletim informativo foi muito próximo com os primeiros passos da formação do Acampamento Natalino, no início de 1980. A edição de número 1 foi publicada em 1981 e trazia a Carta aos Colonos acampados em Ronda Alta, Rio Grande do Sul. Este é um documento tornou-se muito importante para o acampamento e pessoas acampadas, pois nele está exposto os objetivos do de um movimento face à reforma agrária. Outra grande importância para a formulação do *Jornal Sem Terra* foi sua evolução que desde sua formação ao decorrer de um curto período já evoluiu adotando características de um jornal, empregando tecnologias que já inseriam as ilustrações chargísticas, possibilitando alcançar um maior número de leitores levando em consideração que antes com apenas longos texto não havia um número considerado de leitores por conta do nível de analfabetismo. Os aparecimentos das imagens foi uma demonstração do *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra* de expandir suas linguagens textuais para maior circulação, neste sentido, o periódico sofreu mudanças que procuraram “se desprender do formato de *Boletim Informativo* com conteúdo panfletário tendendo a aproximar-se da configuração de um jornal” (BEZERRA, 2011, p.57). É nessa perspectiva que este trabalho tende a vislumbrar o conteúdo chargístico publicado no *Jornal Sem Terra* como uma alternativa interessante e pouco explorada por pesquisadores que estudam o MST.

### Conclusões

A pesquisa efetuada busca a relevância das charges para a historiografia, enquanto fontes e também para a análise crítica do *Jornal Sem Terra* e do MST. Elencando a partir desta perspectiva as diferenças encontradas no campo das charges, analisando seus símbolos, seus autores, e o intuito destas charges para a luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. O presente trabalho também considera fazer reflexões e explicar as diferenças entre charges, e elucidar o caráter que pode ser construído através delas, sendo eles políticos, cômicos entre outros, também busca trazer a perspectiva de como a imagem pode ser um forte aliada na discussão e na dissipação de opiniões mostrando a natureza temporal da charge por meio do uso imagético, no qual pode ser facilmente compreendido e analisado para se compreender o período de suas publicações. No caso do *Jornal Sem Terra*, estas charges são usadas para abordar seu viés de luta política, como o jornal se organiza num periódico organizado pelo Movimento dos Trabalhados Sem Terra, ela acaba trazendo sua bandeira e perspectivas de luta, como a defesa da reforma agraria e a crítica a políticos do seu tempo de publicação. Ainda aliado a esta questão, o trabalho apresenta como os autores destas imagens chargísticas são ligadas as suas criações e como suas ideias são passadas para o caráter da luta no qual o *Jornal Sem Terra* se insere, tendo os próprios autores ideias que compactuam com a causa e contribuem para a dissipação dos ideais dela através das suas charges. Por fim, o trabalho em questão busca em demonstrar a publicação de charges no *Jornal Sem Terra*, e como essa fonte pode ser importante para a historiografia.

**Referências bibliográficas**

BEZERRA, Antônio Alves. **O Jornal dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e seus Temas: 1981-2001**. 2011. 312 f. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. **Charge: Intertextualidade e Humor**. In: Revista Virtual de Letras. Vol. 4, nº2. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2012. Pág. 73-88.